

GESTÃO DE CONTROLE INTERNO E RISCOS DENTRO DAS EMPRESAS

Marcos Antonio Santana Camilotti¹
Renato Paiva²

RESUMO

A credibilidade e a confiança de uma empresa está na guarda dos ativos dos seus clientes, quando não controlado, os riscos podem ocasionar perdas irreparáveis, não somente para a empresa mas para uma grande parte dos envolvidos. A gestão de controle interno cada vez mais vem ganhando destaque, os riscos abrangentes que perseguem as organizações fazem com que o sistema trabalhe com receio de ser lesado por acontecimentos ocasionados pelo mau regulamento interno e práticas de atividades errôneas. Por esses motivos que o controle interno é fundamental para que haja um regulamento que diminua a possibilidade de perdas decorrentes de práticas envolvendo riscos. O presente trabalho aborda a gestão de controle interno dos riscos em uma empresa e seus benefícios, onde os riscos envolvidos são apurados e controlados com métodos e normas elaboradas pela própria organização e entidades reguladoras. Neste contexto foi analisado e evidenciado os benefícios do controle interno e a gestão de riscos dentro das empresas, analisando os métodos e rotinas que devem ser levados em conta em uma gestão. A metodologia usada na referente pesquisa foi inicialmente obtida por pesquisas bibliográficas, como exemplo obras de autores voltadas para o tema em questão, ou até mesmo baseado em temas relacionados a pesquisa, foi usado também meios de pesquisa como web embasados em obras conceituadas e publicadas em revistas científicas, trabalhos esses que apontam e conceituam de forma objetiva uma gestão de controle interno e riscos dentro das empresas.

PALAVRAS-CHAVES: Controle Interno, Gestão de Riscos, Empresas.

ABSTRACT

The credibility and the confidence of a company is in its customers' assets custody, when not controlled, risks can cause irreparable loss, not only for the company but for a large part of those involved. The internal control management increasingly is gaining prominence, the comprehensive risks that persecute organizations make the system work for fear of being injured by events caused by bad rules and practices of erroneous activities. For these reasons that internal control is essential so that there is a regulation that reduces the possibility of losses resulting from practices involving risks. This paper addresses the internal control risk management in a company and its benefits, where the risks involved are determined and controlled methods and standards developed by the organization itself and regulators. In this context it was analyzed and highlighted the benefits of the internal control and risk management within companies, analyzing the methods and routines that must be taken into account in a management. The methodology used in related research was initially obtained by literature searches, as an example works aimed authors to the issue at hand, or even based on issues related to research, it was also used to search media like web grounded in reputable works and published in scientific journals, these works pointing and conceptualize an objective one internal control and risk management within companies.

Keywords: Internal Control, Risk Management, Business.

¹ Acadêmico de Ciências Contábeis da AJES, e-mail: marcos.santana556@gmail.com

² Acadêmico de Ciências Contábeis da AJES, e-mail: renatopaiva18@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A administração de riscos vem se tornando cada vez mais importante na vida das empresas, fazendo com que o controle interno traga confiança e credibilidade nas informações prestadas.

As anormalidades incorridas no âmbito gerencial de uma empresa, podem acarretar em perdas de grande escala, pondo em risco todas as pessoas envolvidas, ou até mesmo o encerramento das atividades das empresas.

Dessa forma, algumas empresas e seus respectivos órgãos de regulação entendem que os riscos necessitam de controle e mensuração para que a gestão empresarial flua de forma regular.

No entanto, para que uma empresa consiga atingir suas metas sem que haja comprometimento em suas atividades, se faz necessário implantar um sistema de controle interno que normatize e fiscalize todos os procedimentos oriundos das atividades empresariais.

Sendo assim, o controle interno traz ações rotineiras e métodos que tem como objetivo levantar informações confiáveis e auxiliar a empresa em sua gestão e negócios.

Neste contexto, destacam-se os benefícios que o controle interno traz a uma organização, sendo comumente utilizado como uma ferramenta que auxilia o gestor em suas tomadas de decisões, expondo como esse sistema opera para gerar informações confiáveis e como podem influir diretamente os negócios de uma empresa.

2. CONCEITO DE CONTROLE INTERNO

Segundo Crepaldi (2002) o controle interno dentro de uma empresa detém métodos e controles específicos que tem como característica a guarda dos ativos, criando informações fidedignas e auxiliando as empresas em seus negócios.

O mesmo autor conceitua também que a gestão empresarial se encarrega da manutenção do sistema de controle interno, fazendo cumprir as funcionalidades dos sistemas pelos colaboradores e se preciso, a reanálise há novas ocorrências.

Segundo Chiavenato (1997) a função do controle interno é:

“Assegurar que os resultados daquilo que foi planejado, organizado e dirigido se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos. A essência do controle reside na verificação se a atividade controlada está ou não alcançando os objetivos ou resultados desejados. O controle consiste fundamentalmente em um processo que guia a atividade exercida para um fim previamente determinado”.

(CHIAVENATO, 1997, p. 273)

Segundo Boynton et al. (2002) o controle interno é regido por uma gestão empresarial e seus participantes, pois fornecem informações seguras e objetivas, conforme as ferramentas de confiabilidade, respeitando as normativas e leis que regulam a qualidade e eficiência nas atividades desenvolvidas.

O Instituto de Auditores Internos do Brasil, Audibra (1992, p.48), registra:

“Controles internos devem ser entendidos como qualquer ação tomada pela administração (assim compreendida tanto a Alta Administração como os níveis gerenciais apropriados) para aumentar a probabilidade de que os objetivos e metas estabelecidos sejam atingidos. A Alta Administração e a gerência planejam, organizam, dirigem e controlam o desempenho de maneira a possibilitar uma razoável certeza de realização”. (AUDIBRA, 1992, p. 48).

Sendo assim, pode-se compreender que o controle interno tem função de assimilar, aferir, criar métodos e medidas para as empresas protegerem seus patrimônios e ativos, fazendo com que as normas sejam cumpridas em conformidade as regras empresariais.

3. CONCEITO DE CONTROLLER

Segundo Maciel e Lima (2011) os Controllers surgiram em meados do século XX, porém aqui no Brasil, esta atividade surgiu a partir da instalação de empresas multinacionais norte americanas. Nessa época algumas empresas disponibilizavam profissionais com o objetivo de ensinar as teorias, assim como, as práticas contábeis utilizadas por estas empresas, para em seguida implantarem sistemas de informações mais eficientes capazes de atender a todos os tipos de usuários.

Segundo Kanitz (1976) inicialmente os controladores foram contratados entre os indivíduos das áreas de finanças e de contabilidade, por possuírem em virtude do cargo que exercem, uma visão ampla da organização, tornando-os hábeis a entrever as dificuldades em seu conjunto e visualizar soluções do cotidiano.

Embora o controller exerça funções da área administrativa e também contábil, tornou-se um profissional que por suas características possui enorme poder de decisão nas tomadas de decisões na gestão empresarial.

Apesar deste profissional não ocupar uma posição hierárquica de comando na empresa, atua como um “staff” junto ao mais alto nível gestores de uma organização, colaborando com serviços de apoio a gestão das informações, ao processo decisório nas tomadas de decisões e acompanhando a evolução da empresa, ou seja, é um profissional que conhece profundamente as atividades relacionadas a empresa e as atividades em que atua.

As atribuições conferidas a este profissional são semelhantes a de um “contador geral” que se responsabiliza pelo conteúdo das informações geradas. Outra característica essencial é que o mesmo deve ter uma visão apurada das atividades da empresa, visão de futuro que lhe permita analisar o presente e a atividade de planejamento, assim como a implantação de sistemas que forneça informações úteis e confiáveis aos diversos níveis da organização para as tomadas de decisões mais acertivas.

4. OS BENEFÍCIOS DO CONTROLE INTERNO

O controle interno consiste em trazer segurança, confiabilidade as informações contábeis e administrativas, pois atenuam riscos, erros involuntários ou até falcatruas que acontecem no dia-a-dia empresarial.

Segundo Crepaldi (2011) a constatação da importância do controle interno em uma organização pode ser considerada no momento em que esse controle garante a viabilidade e normalidade nas operações em que se mantém a empresa.

Attie (2011) conceitua que a importância do controle interno se dá com a análise do aumento e a diversificação da organização, esse ponto é evidenciado devido a questão de quanto maior for a empresa e sua movimentação, maior será exigido um controle interno competente por parte dos gestores.

Esses fatores detém suma importância dentro de uma empresa, pois pode-se observar que o controle interno que dá sustentação para as informações administrativas e contábeis, fazendo com que seus objetivos sejam acolhidos de forma clara e livre de erros.

Como forma de completar os elementos citados acima Almeida (2003) explana que devido ao grande aumento dos negócios das empresas, faz-se necessário a presença do controle interno devido o gestor não poder acompanhar de perto todas as atividades de uma organização.

Também pode-se caracterizar a existência do controle interno dentro da empresa, para averiguação do quadro de funcionários e suas rotinas diárias, se estão sendo desempenhadas dentro dos parâmetros estabelecidos, e assim, conseguindo alcançar resultados com qualidade sem comprometer nenhuma parte da empresa ou seus participantes.

5. TIPOS DE CONTROLE INTERNO

É essencial para o sucesso ou fracasso das empresas manterem um adequado controle interno em todos os seus departamentos, visto que, esses controles desempenham o papel de

prevenir e coibir eventuais riscos que possam comprometer a consecução das atividades operacionais.

Segundo Attie (2011) os controles contábeis e administrativos envolvem:

- **Controles Administrativos:** São realizados por um plano de coordenação compreendendo todas as atividades relacionadas a eficácia operacional, e as competências econômicas dirigidas pelos gestores.

Esses controles abrangem principalmente análises, possíveis estatísticas, cronogramas de tempos e procedimentos voltados para o controle de qualidade.

- **Controles Contábeis:** São fatores que fazem parte de uma empresa, que priorizam a guarda dos ativos e registros contábeis, esses controles que aprovam, autorizam e criam funcionalidades de escrituração de documentos, preparação de relatórios contábeis, controles sobre capitais e valores relacionados a empresa.

Já esses controles são direcionados a contabilidade, são eles que se relacionam com os registros contábeis e a guarda dos ativos da empresa.

6. PROCEDIMENTOS E FASES DO CONTROLE INTERNO

O controle interno é caracterizado pela importante presença quando se faz uso de procedimentos de trabalho de auditoria, são eles que auxiliam esses trabalhos e deposita a auditoria a maior quantidade possível de informações alusivas as várias atividades e setores da empresa.

Segundo Almeida (2009) os procedimentos que o auditor usa para fazer seus trabalhos são baseados em informações prestadas pelo controle interno da empresa a ser auditada, estas informações propiciam ao auditor quais as naturezas, períodos e expansões nos procedimentos a serem adotados.

Não existe um padrão de procedimentos e fases no controle interno, abaixo os autores conceituam de forma clara como podem ser adotadas essas etapas de maneira a ter um trabalho satisfatório dentro de uma empresa.

Conforme Koontz & O'Donnel (1978) existem três fases do controle interno:

- Primeiramente deve haver uma normatização de padrões, onde esses padrões designam práticas a serem adotadas, uma vez que essas práticas devem possuir quesitos de medição.

- A segunda etapa consiste em uma avaliação de desempenho, esse controle deve ter total entendimento por parte do controlador. O controlador terá que viabilizar procedimentos que consiga atingir os resultados a ser alcançados, a avaliação de desempenho tem intuito fundamental de conhecer as principais características e informações sobre aquilo que irá ser controlado.

- A terceira e última fase terá que ser feita uma correção nos desvios, essa é a etapa em que o controlador deve corrigir e sanar as irregularidades e fazer com que o sistema opere normalmente.

Já para Chiavenato (1994) as fases do controle interno são:

1. O estabelecimento dos padrões de desempenho devem representar o total do desempenho desejado, esses desempenhos podem ser tangíveis e intangíveis, específicos ou vagos, porém sempre devem estar atrelados, deste modo resultando em que se deseja almejar.

2. A avaliação de desempenho deve consistir em conhecer o que se irá controlar, se esse conhecimento não for bem sucedido o processo poderá sofrer erros ou até mesmo conter conflitos em informações.

3. A comparação do desempenho padrão consiste em atividades que obtém variações, o aconselhável é que se crie um limite que determine até aonde pode chegar essas variações e até aonde ela será suportada como normal.

4. Na ação corretiva o controle interno deve intervir e mostrar quando essa ação não estiver sendo usada de acordo com os padrões estabelecidos e calculados, nesse caso o controle deve mostrar como e quando será feito a correção dos erros para que haja viabilidade no processo.

7. APLICAÇÃO DO CONTROLE INTERNO

A adaptação do controle interno em uma organização é uma tarefa muito complexa, essa adaptação e inclusão dependente da harmonia de alguns fatores como o avanço tecnológico, política de gestão empresarial, assimilação do trabalho por parte de funcionários e envolvidos e um equilíbrio organizacional na empresa.

Conforme Vieira (2007) a composição do controle interno deve seguir algumas características importantes:

- a) Deve haver definição do controle interno em todas as áreas da empresa.
- b) Estabelecer os procedimentos que serão adotados e os objetivos que se almeja alcançar.

- c) Averiguar se estão sendo cumpridos os procedimentos acima citados.

Segundo Martin (2006) procedimentos são adaptados e estabelecidos com separação de atividades, mesmo que o controle interno tenha total ligação com os colaboradores e gestores, são totalmente independentes em seus trabalhos, pois é o controle interno que opera e articula cada tipo de informação.

8. CONTROLE DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Os controles de gestão organizacional são apresentadas por uma série de atividades que seguem paralelamente as rotinas das empresas, esses controles de gestão auferem se as informações e atividades estão em de acordo com os planos de trabalho que são regulamentados pelos gestores.

E exigido da organização harmonia nas informações para que haja a maximização dos desempenhos e objetivos, e esse desempenho deve estar atrelado a gestão de controle interno para que não exista comprometimento nas atividades

Campiglia e Campiglia (1993, p.11) explana que:

O controle de gestão deve ser entendido como o conjunto de informações e de ações cujo objetivo é manter o curso das operações dentro de um rumo desejado. Os desvios de rumo, quando ocorrem, precisam ser: - rapidamente detectados; - medidos; - investigados para a identificação de suas causas; e - corrigidos, através de ações eficientes. (CAMPIGLIA, 1993, p. 11).

Conforme o entendimento do autor, o controle de gestão tem suma importância dentro das gestões empresariais, esse controle assimila como é calculado o processo de avaliação do performance das atividades da empresa.

Nesse contexto o controle interno completa um importante esquema de gestão pois ele que estabelece medidas que acompanha o desempenho da empresa, cooperando para a conservação das atividades da organização.

9. GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos compreende análises efetuadas pelos gestores junto a administração da empresa, essas análises identificam riscos inerentes aos processos empresariais como qualidade de equipamentos, mudanças econômicas, organizações comerciais, relacionamento entre pessoas e o avanço da tecnologia.

Marshall (2002) afirma que a gestão de riscos envolve acontecimentos e expectativas que se manifestam e apuram danos ou riscos em possíveis lucros futuros.

Duarte Jr. (2003) conceitua o risco corporativo em quatro tipos:

- Risco de Mercado: Esse risco engloba possibilidades de perdas em razão da flutuação das taxas de juros, como também variações cambiais, flutuação no preço de mercadorias e ações.
- Risco de Crédito: Essa modalidade de risco tem base na inadimplência de devedores, é ocasionada pelo não cumprimento de um contrato, na diminuição dos ganhos ou nos pagamentos.
- Risco Legal: Esse risco é predominante em situações em que as operações não estão situadas conforme as leis, normas e regulamento que sejam amparados pelos contratos e situações vigentes. Esse risco pode ocasionar perdas baseadas em processos e sanções judiciais.
- Risco Operacional: Esse risco desenvolve-se com a falha, deficiência e inadequação das atividades internas organizacionais e de ocorrências externas, também é considerado na falha e erro em contratos redigidos e firmados pelas empresas, detrimentos com terceiros por motivos de erros decorrentes de atividades praticadas pelas empresas.

Segundo Martin et al. (2004) os riscos ainda podem ser classificados de outras formas:

- Risco de Propriedade: Voltado para a averiguação, obtenção, conservação e caracterização dos ativos da empresa.
- Risco de Processo: São alocados as partes que operam os ativos e o alcance pretendido pelas empresas.
- Riscos Comportamentais: Esses riscos são originais da manutenção e obtenção de ativos empresariais voltados a função humana, onde a gestão de risco é operada.

Em síntese, a gestão de risco tem grande importância dentro de uma empresa, pois é ela que avalia e controla informações que podem trazer sérios problemas e até perdas futuras para uma empresa, quando alocada de forma correta essa gestão trabalha com desenvolvimento de prevenção de erros originando assim automaticamente harmonia entre as partes de uma organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido com o intuito de enfatizar a grande importância e os benefícios que a gestão de controle interno traz para uma empresa, abordando como esses controles operam para a colaboração na gestão empresarial.

O referente trabalho foi embasado em conceitos que evidenciam a forma de como uma empresa deve usar a gestão de riscos e o desenvolvimento dos controles internos para fortalecer as informações e serviços prestados.

Com a análise do trabalho percebe-se que o controle interno tem papel fundamental dentro de uma organização, trabalhando em harmonia com todos os setores, aprimorando o gerenciamento de operações, fazendo com que os riscos não se alastrem e não comprometam a empresa e seus ativos.

O trabalho mostra que o controle interno engloba métodos, procedimentos e rotinas que viabilizam o dia a dia dos gestores, fornecendo confiança e segurança nos trabalhos prestados, exibe ainda que o controle interno faz apurações dos riscos existentes, fazendo com que esses riscos sejam diminuídos de forma imediata em operações realizadas, alcançando satisfatoriamente as condições exigidas.

Conclui-se que o controle dos riscos traz uma série de benefícios para uma gestão empresarial, fazendo com que haja normalidade na prestação de serviço acarretando assim boa reputação perante os clientes, diminuição das perdas oriundas do mau controle dos riscos, não comprometendo os ativos dos clientes fazendo com que a empresa atinja seus objetivos principais.

Com o término do trabalho pode-se concluir que uma gestão de controle interno seja ela em qualquer ramo e atividade é de suma importância para que não exista comprometimento nas informações ou erros nas atividades desempenhadas, concretizando assim os objetivos e metas almejados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. Marcelo Cavalcante. **Auditoria**: 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- AUDIBRA – Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **Normas brasileiras para o exercício da auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Audibra, 1992.
- ATTIE, William. Auditoria: **Conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BOYNTON, Willian C et al. **Auditoria**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CAMPIGLIA, Américo Oswaldo e CAMPIGLIA, Oswaldo Ribeiro P. **Controles de gestão: controladoria financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 1993
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- _____. **Administração: teoria, processo e prática**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
- DUARTE JR., Antônio. M. **A importância do gerenciamento de riscos corporativos em bancos**. In: A. M. DUARTE Jr. e G. VARGA (Orgs.). **Gestão de riscos no Brasil**. Rio de Janeiro: Financial Consultoria, 2003.
- KANITZ, S. C. **Controladoria: teoria e estudo de caso**. São Paulo: Pioneira, 1976.
- KOONTZ, Harold O'DONNELL. **Princípios de administração**. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 1978.
- MACIEL, L. F; LIMA, R. A. **O perfil ideal do controller nas condições que se apresentam o mercado de trabalho no Brasil**. São Paulo: [s.n.], 2011.
- MARTIN, N. C. **Os Controles Internos no Contexto Bancário**. São Paulo: FIEPECAFI, 2006.
- _____. SANTOS, L. R.; DIAS FILHO, J. M. **Governança empresarial, riscos e controles internos: A emergência de um novo modelo de controladoria**. *Revista Contabilidade & Finanças - USP*, São Paulo, v.34, p. 7-22, jan./abr. 2004.
- MARSHALL, Christopher. **Medindo e gerenciando riscos operacionais em Instituições financeiras**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- VIEIRA, S. A. **Governança corporativa em instituições financeiras: Análise comparativa entre as normas nacionais e internacionais**. 2007. 100p.